



# GUIA PEDAGÓGICO

Planejamento de formação  
continuada de professores a  
partir da epistemologia da  
práxis

**Juliana Pereira Garcia**

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Bartoly Gonçalves da Lima

## **SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO .....	3
INTRODUÇÃO .....	7
UNIDADE 1 - Bases teóricas.....	11
UNIDADE 2 - Formação continuada de professores .....	17
UNIDADE 3 – Proposta de formação continuada.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

## APRESENTAÇÃO

O produto “Planejamento de uma formação continuada de professores a partir da epistemologia da práxis” é um guia pedagógico que tem como objetivo apresentar uma proposta de formação continuada para professores que atuam na educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio. Busca-se, nessa proposta, considerar a formação humana integral, os fundamentos do ensino médio integrado e a epistemologia da práxis como eixo formador. Entende-se a práxis como a unidade prática-teoria, onde a prática e a teoria se dialogam em um movimento intencional de transformação da realidade concreta, oferecendo possibilidades de mudanças sociais e do próprio sujeito. Nessa direção, práxis implica a “atividade de um sujeito intencional e social que age no mundo com o objetivo de transformá-lo de acordo com um fim” (Silva, 2016, p. 8).

A presente proposta de formação continuada para professores da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, tendo a epistemologia da práxis como elemento estruturante, constitui-se um produto educacional vinculado à dissertação: “A epistemologia da práxis e a formação

continuada de professores: desafios e possibilidades”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica. A partir da releitura das formações existentes, revisitando nas memórias as formações oferecidas, o que esse produto suscita é uma resposta à emergência de uma proposta de formação continuada alternativa às já existentes, originado pelos ideários da práxis pedagógica e pela construção coletiva dos professores participantes da pesquisa, visando a transformação da realidade concreta escolar.

É importante pontuar que, quando falamos em transformação da realidade concreta, entende-se esta como uma decorrência da formação do sujeito que compreende a realidade a sua volta e o seu papel ativo na transformação dessa realidade. Na educação escolar, essa transformação da realidade passa pelo trabalho docente, que ao ser realizado, além de transformar a realidade dos estudantes, também transforma o trabalho docente nesse processo. Dessa forma, é importante que o docente compreenda as fragilidades da realidade da educação brasileira e sobre suas práticas pedagógicas de forma contínua, pensando

sempre na comunidade escolar em que atua e na comunidade escolar que precisa e deseja transformar.

Para que este guia pudesse se concretizar, utilizamos, como instrumentos de coleta e análise de dados, questionários com o grupo de professores participantes da pesquisa, professores que atuam na educação profissional técnica de nível médio, para fundamentarmos uma proposta de formação que atendesse às necessidades concretas sentidas pelo grupo, onde só foi possível por meio de uma formação construída para e com a participação dos próprios professores, tendo como base a epistemologia da práxis. Essa epistemologia se apoia no materialismo histórico dialético que é um método de conhecer, compreender e transformar a realidade concreta dos estudantes e professores.

Para a construção desse material educativo, reportamo-nos aos estudos de autores que dialogam com o tema, como: Freire (1997), Saviani (2021), Silva (2016,2018), Marx (1984), Vázquez (2011), Gramsci (1981), Kosik (1976), Frigotto (2015), entre outros.

O guia inicia com a introdução e em seguida está dividido em três unidades. A primeira tece sobre a epistemologia da práxis, seu conceito e desafios, propondo uma formação continuada de

professores em serviço, em diálogo com o materialismo histórico dialético, como bases da pesquisa, capaz de promover a aproximação da produção de conhecimento com a prática pedagógica dos professores no sentido da práxis. Na segunda unidade, discute-se o papel da coordenação pedagógica nos momentos de formação continuada em serviço e a importância dessa formação para os professores que atuam no ensino médio integrado, sob a perspectiva da práxis e da formação humana integral. E na terceira unidade, apresentamos uma proposta de formação continuada pedagógica construída coletivamente com os professores participantes da pesquisa, a partir da epistemologia da práxis, fundamentada no materialismo histórico dialético.



## INTRODUÇÃO

A formação continuada de trabalhadores ocupa uma posição importante na sociedade contemporânea devido a três fatores fundamentais, como: os avanços tecnológicos, as mudanças sociais e uma maior participação dos sujeitos no processo produtivo.

A formação continuada faz parte de um percurso acadêmico necessário ao fortalecimento de qualquer profissão, uma vez que qualquer exercício profissional exigirá momentos de apropriação de elementos teóricos para a compreensão e a movimentação nesse mundo em constantes mudanças. No processo continuado de formação, a teoria dialogará diretamente com uma realidade concreta a fim de nela interferir provocando mudanças e avanços (Lagar, 2012, p. 71).

Nesse contexto, percebe-se a importância de discutir como a formação continuada se faz presente no cotidiano dos trabalhadores, especialmente dos trabalhadores docentes, na perspectiva de uma concepção onde as formações continuadas em serviço sejam coletivas e reflexivas, oferecendo aos docentes caminhos que proporcionem aprendizagens, o desenvolvimento dos educandos e a transformação do contexto educacional em que vivem. Quando falamos em formação continuada coletiva, não significa agrupar um conjunto de professores em um mesmo espaço físico, mas para além disso propor atividades em que o

coletivo discuta, planeje e interaja em ideias e propostas de forma consciente e crítica visando à transformação da realidade escolar.

Ressaltamos que não há proposta de formação continuada isenta de pressupostos filosóficos, e a proposta apresentada neste guia é calcada na epistemologia da práxis. Essa proposta está fundamentada em uma perspectiva marxista, baseada em uma concepção crítica dos sujeitos envolvidos. Concepção crítica porque o professor passa a se enxergar não mais como um simples aplicador de técnicas, mas como ser social capaz de transformar e de ser transformado pelo trabalho.

A Coordenação Pedagógica é o setor responsável em, dentre outras atribuições, planejar, organizar e oferecer aos seus docentes a formação continuada, preferencialmente em serviço, visto que os professores, geralmente, possuem na sua carga horária um tempo que pode ser reservado para essa atividade. Assim, a função do coordenador pedagógico é legal e está prevista no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, assim como na Resolução nº 35/2012 – CS/IFB. Ao fazer a leitura destes documentos, é possível perceber que ao pontuar as atribuições do coordenador pedagógico, considera-se a proposta de formação continuada de professores como uma de suas atribuições primordiais para que, somado a isso, a escola



possa oferecer aos estudantes um bom ensino. Ao proporcionar formação continuada que seja articulada entre o compreender e o transformar a sua prática educativa, uma formação carregada de intencionalidades e fundamentos teóricos-práticos, os docentes assumem as possibilidades de refletirem sobre a sua prática-teoria e de atuarem em uma comunidade escolar como agente de transformação.

Tal entendimento encontra força na fala de Pereira (2021, p. 156):

O espaço de coordenação pedagógica também deve se transformar em espaço de estudo e troca de experiências para análise de alguns problemas da escola, extrapolando a perspectiva do modelo e do senso comum e sendo movimento de construção de possibilidades para as políticas públicas de educação. A efetivação desse espaço de formação continuada pode revelar outros caminhos e parâmetros para as políticas educacionais, possibilitando, assim, a formação, a aprendizagem e a condução do agir pedagógico se inserirem num movimento dialético para pensar a condição humana, pessoal e social dos estudantes.

Partindo dessas reflexões sobre a formação continuada de professores em serviço pensada a partir da epistemologia da práxis e o papel da coordenação pedagógica na formação docente, esse guia, para além de ser uma proposta de formação continuada, tem o intuito de provocar reflexões e de proporcionar possibilidades de transformação na realidade escolar.



## **UNIDADE 1 - Bases teóricas**

Antes de falarmos sobre a formação continuada de professores pensada a partir da epistemologia da práxis como uma proposta de formação continuada em serviço, é necessário conhecer e reconhecer o conceito não só dessa epistemologia, mas também compreender o materialismo histórico dialético como um método importante e essencial nessa proposta de formação.

O materialismo histórico dialético é um método que enxerga a existência dos seres humanos dentro de um contexto histórico, de acordo com as relações materiais da sociedade humana.

Materialista, posto que parte da realidade material objetiva; histórico, porque nasce da ação do homem sobre a natureza no processo de produção de sua existência; dialético, porque evidencia a contradição inerente à realidade e o movimento do devir, da mudança e transformação dessa realidade (Queiroz, 2018, p.210).

Nesse sentido, este método defende a superação da dicotomia objeto e sujeito, assim como a indissociabilidade da teoria e prática, entendendo que ambos, teoria e prática, compõem uma mesma realidade, e por isso não podem ser compreendidos de forma isolada. Ao fortalecer a teoria e a prática como unidade, o materialismo histórico dialético revela a práxis como um

movimento de produção de conhecimento nos processos de formação humana onde a teoria e a prática são indissociáveis.

Dessa forma, para pensar a epistemologia da práxis, identificada com o materialismo histórico dialético, vamos aplicá-la na dimensão da educação, para o constante processo do devir, em comunhão com a teoria do conhecimento, visto que o ser humano é um ser epistêmico. Assim:

Tomamos a epistemologia da práxis como teoria do conhecimento, que pode oferecer elementos para uma proposição de formação do homem e, neste caso específico, da formação de professores, pois posicionando a centralidade do conhecer na prática social dos indivíduos concretos historicamente como referência para a compreensão do real (Silva, 2018, p. 37).

Marx (1984) chama de práxis a ação humana de transformar a realidade existente. Paulo Freire explica práxis como “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (1997, p. 52). Assim, a práxis é uma atividade intencional e inovadora, no sentido de transformar o fazer do homem histórico a partir de valores escolhidos por ele, com desejo de transformação.

Nessa ótica, a práxis é sempre um momento de intencionalidade de compreender a realidade e transformá-la. O indivíduo realiza uma atividade, reflete sobre ela, e transforma a realidade em que vive. Nesse sentido, Vázquez (2011) chama a

atenção para a questão que toda práxis é atividade humana, mas nem toda atividade humana é práxis, onde a diferença está no fazer consciente do que se é capaz de transformar.

Sob a perspectiva marxista, o mundo não se transforma somente pela prática, tampouco pela teoria, mas sim pelo diálogo teoria e prática, sendo a prática a atividade humana consciente, e a teoria a elaboração do pensamento, um guia da ação que orienta a atividade humana, onde por meio dessa prática amparada pela fundamentação teórica, o sujeito torna-se capaz de repensar a sua prática e assim transformar a realidade, a natureza e a si mesmo.

Nessa perspectiva, a escola, na figura do professor, deve preparar os alunos para compreenderem o mundo em que vivem, a se reconhecerem nesse espaço e perceberem possibilidades de mudança, pois é função social da escola criar possibilidades de transformação da realidade daqueles que fazem parte da comunidade escolar.

Para ajudar os professores nessa transformação, é necessário que a escola proponha espaços coletivos em que os professores possam participar e se envolver profundamente com as formações continuadas, enxergando-as como uma possibilidade intelectual e pedagógica de discutir com seus pares

sobre a realidade escolar em que atuam, a partir das condições e relações reais de trabalho. Assim:

A concepção de formação defendida neste trabalho é aquela permanente que se baseia no método dialético em que a elaboração do conhecimento passa por três fases: a prática (ponto de partida), a teórica e a prática (ponto de chegada). Parte-se da prática social docente, passa-se pela sólida fundamentação teórica, adquirida pela pesquisa, e, em seguida, o professor – agora com saber mais ampliado – terá condições de retornar à sua prática, com um conhecimento agora caracterizado pela unidade e pela organização (Lagar, 2012, p.57).

Essa perspectiva pode abrir novas possibilidades de formação continuada, fundamentado em uma dimensão da prática pedagógica mais coerente com as possibilidades de uma transformação da realidade docente e do ambiente escolar em que atua. Para que a práxis aconteça de fato, é necessária a existência da relação dialética entre prática, teoria e prática transformada.

Propor uma formação pautada na dialética teoria e prática, é pensar na importância de uma proposta que ofereça uma sólida formação teórica para que se possa assim teorizar as novas práticas, rompendo com as estruturas do senso comum de que a teoria ou a prática são suficientes para uma formação transformadora. Pensar em uma formação no sentido real da transformação, é pensar em uma formação que possibilite ao docente uma reflexão sobre sua própria prática, seu agir

pedagógico e sobre suas responsabilidades, fragilidades e possibilidades perante a realidade escolar a que pertence.

As formações continuadas em serviço, quando pautadas na filosofia da práxis, podem oferecer ao trabalhador docente a oportunidade de transformar-se em um sujeito de práxis. Sujeito este com capacidade de refletir sobre sua ação pedagógica intencional, teorizando e compreendendo essa ação, para transformar a realidade escolar em que atua, constituindo, assim, a práxis.

Nesse sentido, em uma formação continuada a práxis acontece quando o docente, ao ser provocado coletivamente, torna-se capaz de compreender sua realidade escolar e de refletir intencionalmente teoricamente sobre a sua atividade pedagógica com possibilidades de mudança. Esse é o verdadeiro sentido de uma formação continuada em serviço de professores pensada a partir da epistemologia da práxis fundamentada no materialismo histórico dialético.





## **UNIDADE 2 - Formação continuada de professores**

Como dito anteriormente, a coordenação pedagógica é o setor responsável em, dentre outras atribuições, planejar, organizar e oferecer aos seus docentes a formação continuada, preferencialmente em serviço. Partindo desta perspectiva, tem um papel central na comunidade escolar, assumindo um espaço importante nas atividades formativas, onde os sujeitos envolvidos neste setor possuem funções articuladas, pertencendo a um coletivo que é responsável pela mediação dos acontecimentos pedagógicos da escola. Assim, a coordenação pedagógica conta com uma equipe que tem o(a) coordenador(a) pedagógico(a) como seu(ua) representante.

Nessa direção, torna-se necessário que esta coordenação tenha uma escuta sensível e o olhar atento às dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar pelos professores e as fragilidades no processo de ensino e aprendizagem, para, que a partir daí, a coordenação pedagógica possa proporcionar um caminho de formação continuada em serviço que possibilite realizar uma ampla reflexão articulada à fundamentação teórica e

à prática docente sobre temáticas que estão presentes no cotidiano escolar. Com isso, observa-se que esse setor precisa pensar em formações que realmente possam provocar mudanças na realidade escolar e que o proposto aos professores atenda as reais necessidades sentidas por eles próprios. Como reconhecimento, possibilitar certificação ao final de cada formação pedagógica, e para além sensibilizar os professores quanto a importância da formação continuada.

Uma forma de sensibilizar o corpo docente é a divulgação dos resultados positivos em sala de aula dos professores que participaram das formações pedagógicas oferecidas. Essa divulgação pode ser feita em reuniões coletivas, reuniões de colegiados, e por meio da escrita, seja por e-mail ou algum outro meio de comunicação existente na escola, como um jornal, por exemplo.

Para além da sensibilização, é preciso que a coordenação pedagógica estude, juntamente com a direção de ensino da escola e com quem mais for necessário, as possibilidades de essas formações, desde o início do ano letivo, estarem incluídas no calendário escolar, no planejamento dos professores e em todos os documentos oficiais da instituição que contribuam para oficializar e sistematizar as formações oferecidas. Por entender

que essa proposta perpassa as atribuições e funções da coordenação pedagógica, é que se faz necessário o apoio, a cumplicidade e o comprometimento da direção da escola.

Nessa perspectiva, a escola torna-se um lócus privilegiado de formação, baseada em um conjunto de ações articuladas, definidas e planejadas intencionalmente pela coordenação pedagógica em conjunto com os professores, que possam promover mudanças na realidade escolar, pensadas nas necessidades, inquietações e anseios dos professores. Assim, a formação na escola torna-se um espaço onde os professores possam discutir sobre suas práticas compreendendo a ideia de permanente continuidade de sua formação profissional e uma alternativa a modelos estacionados em práticas e/ou teorias descontextualizadas e alheias aos problemas enfrentados no dia a dia da escola.

Ao trabalhar com a formação continuada de professores, dentro da proposta de formação aqui apresentada, o coordenador pedagógico e/ou sua equipe, como provedores da formação em serviço, devem tomar como ponto de partida a prática pedagógica docente a partir de discussões coletivas e troca de saberes que contribuam para a emancipação dos estudantes e a transformação do cotidiano escolar. Lembrando que, os Institutos Federais, lócus

desta pesquisa, tem como um de seus objetivos a emancipação do cidadão, a partir da formação humana integral, e para alcançar tal objetivo, é necessário, dentre outros fatores, que os professores possam reconhecer na formação continuada uma oportunidade de se apropriarem do seu compromisso com os estudantes, conhecendo e compreendendo o seu papel neste processo de formação humana integral.

O desafio colocado para os docentes da educação profissional e tecnológica, na premissa da formação integrada, é comprometer-se com uma proposta pedagógica transformadora, no sentido de conjugar o saber dos estudantes na indissociabilidade ciência, tecnologia, cultura e trabalho, gerando “conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação” (Pacheco, 2010, p. 24).

Esse comprometimento não deve partir apenas dos professores e da coordenação pedagógica da escola, mas também de todos os setores da educação envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, consideramos importante que alguns núcleos que compõem a estrutura educacional do IFB estejam também envolvidos nas formações continuadas pedagógicas, a saber: o NEABI (Núcleo de Estudos Afro brasileiros e Indígenas), NAPNE (Núcleo de apoio às pessoas com

necessidades específicas) e NUGEDIS (Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidade). Nessa direção, a coordenação pedagógica deve contar com essas coordenações no sentido de promover uma formação mais significativa, contextualizada e não fragmentada.

Para tanto, as estratégias pedagógicas apresentadas privilegiam a coletividade, as reflexões e as possibilidades de transformação da realidade escolar a partir da prática pedagógica docente e da formação continuada, estreitando essas relações na perspectiva da formação humana integral.

## **UNIDADE 3 – Proposta de formação continuada**

Organizar uma formação continuada de professores na perspectiva da práxis não é uma tarefa trivial, pois é necessário colocar a prática intencional do professor como conhecimento, produção histórica e social, em um movimento dialético entre teoria e prática, não reduzindo a uma proposta de aquisição de competências e habilidades. Esse tipo de formação possibilita ao docente uma reflexão sobre sua própria prática, sobre seu agir pedagógico no contexto da realidade da educação escolar brasileira e suas responsabilidades perante a comunidade escolar a qual pertence. É na busca em se estabelecer um diálogo entre teoria e prática que se dá a práxis docente. Nessa perspectiva, a formação continuada é um ato de intervenção na realidade escolar, aspirando mudanças sociais de forma contínua e não fragmentada.

Nessa proposta de formação, a coordenação pedagógica deve assumir seu papel de formador e articulador das atividades formativas, fortalecendo o protagonismo deste setor de ensino na formação continuada de professores em serviço. Nessa perspectiva, a prática pedagógica é o ponto de partida e de

chegada das ações formativas, a práxis (unidade teoria e prática) o eixo central dessa formação, e o materialismo histórico dialético o método que compreende as relações materiais dos seres humanos dentro de um contexto histórico, onde o indivíduo, ao tomar consciência da sua realidade, é capaz de transformá-la, sendo sujeito da sua própria história.

Assim, é necessário que a formação continuada seja planejada, organizada e apresentada pela coordenação pedagógica em conjunto com os professores, através da construção de um plano de formação. Esse plano tem a intenção de estruturar, organizar e orientar o percurso formativo a ser desenvolvido, contemplando a realidade dos professores, articulado com o projeto político pedagógico da escola, privilegiando a articulação entre teoria e prática em um processo contínuo de formação docente. Partindo da realidade concreta e tendo como finalidade a aprendizagem dos estudantes, essa formação proposta exige intencionalidade e aprofundamento nos estudos, visto que, para a práxis, o estudo superficial ou informativo de um tema não produz possibilidades de transformação da realidade escolar.

A semana pedagógica, oferecida na escola no primeiro e segundo semestres de cada ano letivo, de acordo com o

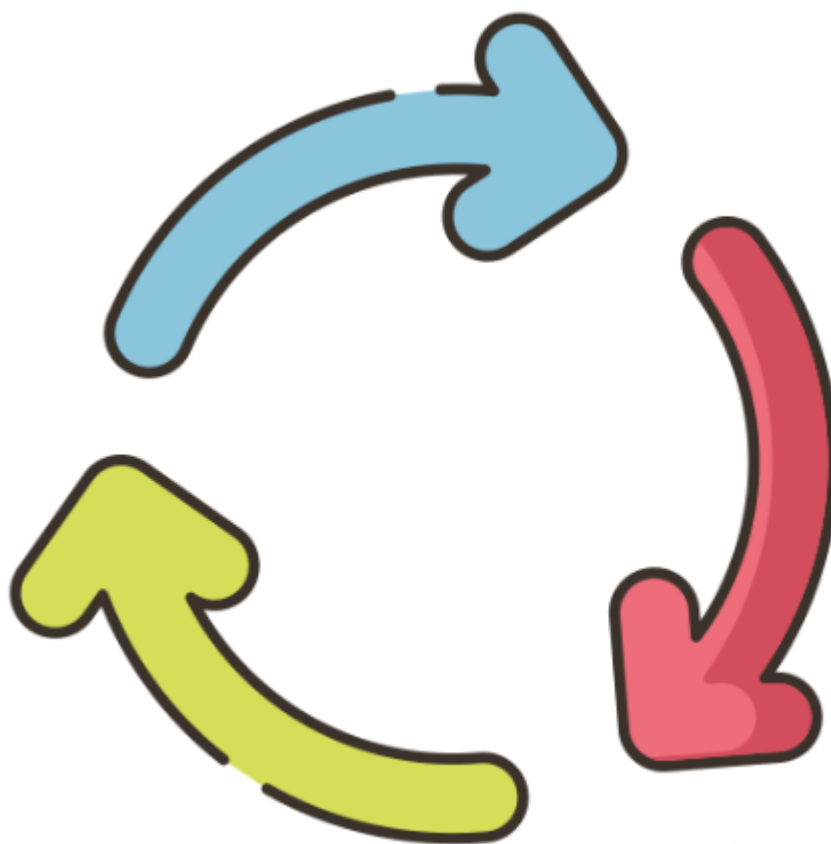
calendário escolar, onde todos os professores obrigatoriamente estão presentes, é um momento importante para apresentar a proposta pedagógica de formação continuada. Nesse sentido, desde o início do ano letivo os professores devem não apenas conhecer essa proposta de formação, mas serem incentivados a pensar e sugerir temas importantes para a reflexão da prática pedagógica, e, assim, se sentirem sensibilizados a participarem dos encontros.

É importante ressaltar que para a práxis marxista não há modelo pronto de plano de formação continuada em serviço, visto que ele é formulado e construído, coletivamente, dentro do próprio contexto educacional, a partir da sua totalidade e dos elementos que compõem essa realidade.

Com esse olhar, a construção do plano de formação deve ter como pano de fundo um projeto de escola e de sociedade que se pretende construir. Este projeto deve estar voltado para a importância do papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, proporcionando ao trabalhador docente espaços coletivos de saberes para que ele possa refletir com fundamentação teórica sobre a prática pedagógica em seu cotidiano, provocando possibilidade de mudança qualitativa na realidade concreta escolar. Uma formação sustentada na



colaboração, na produção coletiva de conhecimentos e na interação entre os pares, mediada pela coordenação pedagógica, com apoio da direção de ensino da escola.



**Etapas do plano de formação continuada  
em serviço, pensada a partir da  
epistemologia da práxis:**



## **1ª Etapa - Identificar as demandas de formação**

A formação continuada de professores em serviço, na perspectiva da epistemologia da práxis e do materialismo histórico dialético, tem como objetivo colaborar na construção de alternativas para os impasses e problemáticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar. Assim, para a formação fazer sentido para os professores, a primeira ação é identificar as demandas de formação. É importante enfatizar que nem todas as inquietações pedagógicas requerem formação continuada, nesse sentido é importante que a coordenação pedagógica reconheça primeiramente se a inquietação apresentada pelos professores demanda uma formação ou uma outra ação pedagógica.

A coordenação pedagógica, a partir de um levantamento de dados, deverá reconhecer e compreender as inquietações e fragilidades dos professores que atuam no EMI. Alguns instrumentos podem ser utilizados para fazer esse levantamento de dados, a saber: formulário no google forms enviado para todos os professores, questionários aplicados em reuniões de colegiado, escuta sensível do grupo docente e discente do cotidiano escolar. É importante ressaltar que as demandas vindas dos estudantes

devem ser analisadas com cuidado e atenção, evitando qualquer tipo de constrangimento que possa acontecer em relação aos professores citados nas demandas dos alunos.

Para cada nova proposta de formação, esses instrumentos serão novamente utilizados para o levantamento de dados, porém a coordenação pedagógica poderá se valer dos instrumentos já respondidos pelos professores para se basear na produção de uma nova temática.

Está sendo considerado construir um processo de formação que proporcione mudanças pedagógicas, e para isso não é possível basear as demandas de formação em suposições ou no achismo, mas sim em bases materiais, a partir de uma análise crítica da realidade concreta da escola.

## **2ª Etapa - Priorizar um tema central, convidar os professores para participarem da formação e construir uma sequência formativa de conteúdos**

Após analisar as demandas de formação, a coordenação pedagógica irá reconhecer quais questões precisam ser discutidas coletivamente na formação continuada, com qual grupo de professores, e quais conhecimentos poderão contribuir para que os professores possam superar suas inquietações, e a partir daí priorizar um objeto de estudo, isto é, um tema central para dar sequência ao plano de formação. Nessa perspectiva, o cotidiano escolar torna-se um objeto de estudo e sobre ele produz-se conhecimento coletivo e crítico.

Para priorizar um objeto de estudo, a coordenação pedagógica deve adotar como critério o tema que apresenta ter mais possibilidade de gerar uma maior transformação na realidade escolar, um tema mais urgente de ser discutido e que irá repercutir de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Escolher um tema é uma decisão e um direcionamento importante para que a formação proporcione um momento de reconhecer, discutir, compreender e transformar a realidade

escolar. Nessa etapa, o papel da coordenação pedagógica é tornar o objeto de estudo uma potencialidade de repensar a escola e o processo de ensino e de aprendizagem, onde o professor possa compreender, discutir e produzir conhecimentos coletivamente sobre como o estudante aprende, os fatores externos e internos que influenciam na sua aprendizagem e o papel social docente.

A formação do grupo de professores deve nascer dos desafios comuns enfrentados em sala de aula e que serão objeto de estudo na formação. Assim, ao escolher um tema central, a coordenação pedagógica deve buscar em seus registros pedagógicos e nas respostas dos formulários e/ou questionários enviados, os professores que apresentaram as mesmas necessidades de formação sobre tal tema, e a partir daí convidá-los para participarem do grupo de estudos. A coordenação pedagógica não deve escolher um tema central de forma aleatória, mas sim um tema que vai fazer sentido para os professores, que tenha existência real, e que seja reconhecido por eles próprios como necessidade. A temática de uma formação pode ser pensada também a partir de temas específicos em relação a disciplinas do mesmo eixo, de forma conjunta entre os pares.

Cabe destacar que, nessa etapa, a coordenação pedagógica irá pensar em professores da instituição que

estudam/pesquisam a temática escolhida da formação para contribuir com o planejamento e condução da sequência formativa, e, se necessário, alguém fora da instituição. Ou seja, nesta etapa, busca-se professores dentro da própria instituição que apresentam familiaridade, conhecimento e experiência com a temática, para assim, se constituir como formador.

O tema central será desdobrado em uma sequência formativa de conteúdos, a partir do objetivo que se pretende alcançar durante a formação. A sequência formativa de conteúdos propõe um aprofundamento nos estudos, e por isso deve ser previamente planejada, diretamente vinculada ao tema central, possibilitando assim, realizar encontros regulares, intencionais e interdependentes, a partir da unidade teoria e prática. Nesse sentido, a inquietação vivida em sala de aula é convertida em conteúdos formativos, sendo esses conteúdos abordados por meio de diversas estratégias pedagógicas que levam a discussão coletiva, a compreensão e a construção de alternativas. Exemplos de estratégias pedagógicas: estudos de caso, discussões em grupo, leitura e discussão de textos pedagógicos, resolução de problemas etc.

Os encontros formativos poderão ser online ou presenciais, a depender da necessidade e decisão da maioria dos

professores que farão parte do grupo de formação. Assim, caso seja escolhida a formação online, a tecnologia será integrada no processo de formação, promovendo a interação virtual.

A quantidade de encontros dependerá da quantidade de conteúdos desdobrados a partir do objeto de estudo, ou seja, do tema central.





### **3ª Etapa - Reelaborar o planejamento da formação com os professores**

Depois de escolhido o tema central, de convidar os professores a participarem do grupo, e construir a sequência formativa dos conteúdos, a coordenação pedagógica enviará para os professores o planejamento, para que eles possam aprimorar a proposta de formação, posicionando e apresentando novas possibilidades de inserção ou retirada de conteúdos formativos.

Após as atualizações necessárias, a coordenação pedagógica irá apresentar para os professores o planejamento dos conteúdos de cada encontro, para que assim todos possam se preparar para os encontros futuros, trazendo leituras e reflexões sobre as temáticas planejadas. Poderá ser compartilhado entre os professores e coordenação pedagógica indicação de textos, artigos, livros e vídeos sobre os temas da formação, para caso algum professor considere importante e necessário ter uma maior bagagem literária sobre o tema que será discutido.

Dentro dessa lógica, ao conhecer os conteúdos de cada encontro, o grupo deve assumir o compromisso coletivo de se aproximar com os objetos de estudo a partir de pesquisas bibliográficas que se relacionam com o tema, valorizando a

fundamentação teórica como um importante instrumento de possibilidade de mudança social.

É importante ressaltar que este planejamento, mesmo na sua reelaboração, não é estático, mas flexível, permitindo ajustes conforme as necessidades e evolução das discussões e aprendizagens do grupo de professores.



## **4ª Etapa - Encontros de formação pedagógica**

Em cada encontro será trabalhado um conteúdo formativo articulado com o tema central, baseado na prática pedagógica do professor, organizado pela coordenação pedagógica. A prática docente constitui-se como objeto do conhecimento, e cada encontro como uma atividade que tem como fim a possibilidade de transformação da realidade escolar.

Essa formação deve estar pautada no diálogo entre os professores, caminhando em uma perspectiva intencional de ação para uma discussão, reflexão e transformação da realidade escolar a partir da prática pedagógica, construirá coletivamente a práxis.

Durante os encontros, os professores devem ser desafiados e sensibilizados a perceber as relações entre os conteúdos formativos e seu cotidiano escolar, de forma que o professor possa contextualizar dentro da sua disciplina os conhecimentos (re)construídos na formação. As estratégias pedagógicas utilizadas nesses encontros deverão ser diversificadas para, assim, atender a diferentes estilos de aprendizagem dos professores.

Em cada encontro, inicialmente, o grupo faz uma análise do conteúdo apresentado, trazendo para a discussão a sua prática pedagógica, a partir da sua realidade concreta. Enfatizando que o objeto de estudo é a prática do cotidiano escolar, isto é, a vivência dos professores, e nesta etapa está incluído estudos de caso, onde os professores possam dialogar e discutir criticamente sobre um caso específico ocorrido no cotidiano da escola, ou mesmo que tenha acontecido em uma outra escola, e que merece e precisa ser debatido e refletido entre os pares, produzindo conhecimentos.

Em um segundo momento, a discussão da prática pedagógica é ampliada numa relação de interdependência com a fundamentação teórica, construindo, assim, novas bases de interpretações do cotidiano escolar, aproximando a prática com a teoria, em um movimento dialético de produção de conhecimentos. Neste momento, a prática vivida e relatada deve se encontrar com teorias pedagógicas, a fim de produzir reflexões importantes e mudanças necessárias na prática. Assim, podemos compreender que a pesquisa vai sempre se encontrar com a prática pedagógica, que é o ponto de partida de todo o estudo fundamentado na epistemologia da práxis na perspectiva do materialismo histórico dialético.

Cada encontro constitui-se como uma atividade de estudo capaz de gerar novas interpretações e elaborações da realidade escolar e de avaliar continuamente as contribuições desses encontros através de feedbacks regulares sobre o processo de formação na prática cotidiana dos professores.



## **5ª Etapa - Para além da formação continuada: sustentabilidade e avaliação do impacto da formação**

Compreende-se que a formação continuada de professores em serviço não pode transformar toda uma realidade escolar, mas que é possível mudar, reforçando a importância do trabalho e comprometimento pedagógico dos docentes e de toda a escola envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma, os conhecimentos produzidos pelo grupo serão elaborados na tentativa de se tomar posição frente às mudanças necessárias no cotidiano escolar em que vivem. É nesta etapa que a formação continuada - no sentido mais abrangente do termo - desempenha um importante papel.

A finalização de uma formação não se esgota em mera passividade, mas ao contrário, implica em uma oportunidade de os professores participantes da formação disseminarem, entre seus pares, os conhecimentos e experiências que foram produzidos coletivamente durante os encontros.

A cada término de formação (depois que todos os encontros formativos terminarem), a coordenação pedagógica deverá propor um novo encontro com o grupo de professores com

a finalidade de discutir e avaliar o real impacto da formação no cotidiano escolar. Esse encontro de avaliação do impacto da formação na prática docente será importante para que a coordenação pedagógica e os professores possam compreender o que precisa mudar e o que deu certo.

Esse encontro de avaliação é considerado uma estratégia para tentar garantir a continuidade da formação ao longo do ano letivo, mesmo após o término da primeira formação, promovendo, assim, uma cultura de aprendizagem contínua na instituição, onde os professores possam compartilhar um espaço de aprendizagem, compreendendo que os professores não só ensinam, mas também aprendem.

Essa forma de avaliação vai ao encontro do materialismo histórico dialético por entender que as condições materiais da comunidade escolar, como a prática pedagógica docente, são a base para o desenvolvimento dos estudantes e da mudança social.

É importante que os professores que participaram da formação compartilhem os benefícios com outros professores que ainda não participaram, no sentido de sensibilizá-los para tal necessidade e importância. Ao sensibilizar outros professores, constrói-se um movimento dialético de novas possibilidades de

discussões, de ressignificações da prática pedagógica e de transformação da realidade escolar. Nessa direção, a formação não se encerra no último encontro formativo, mas se reinicia com novos grupos e novos objetos de estudo, no formato de ciclo.

A formação continuada de professores em serviço pensada a partir da epistemologia da práxis mantém-se viva e atuante enquanto professores e professoras tiverem preocupação em modificar sua realidade escolar, em possuir elementos que lhes permitam conhecer, interpretar e interferir na própria prática, de forma intencional e consciente, pensando na educação integral humana como seu principal objetivo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LAGAR, Fabiana Margarita Gomes (2012). **Formação continuada de professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2009-2011): a percepção docente**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.

MARX, Karl. **A ideologia alemã: 1.capítulo seguido das teses sobre Feuerbach**. São Paulo: Moraes, 1984.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PEREIRA, Viviane Carrijo Volnei. Políticas de formação continuada de professores alfabetizadores: reflexões a partir da epistemologia da práxis. In: SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro (organizadora). **Epistemologia da práxis na formação de professores: diferentes prismas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021, p.137-160.

QUEIROZ, Vanderlei da R. de F. e. O materialismo histórico dialético na pesquisa educacional: posicionamento ético-político de contestação à hegemonia. In: SOUZA, Ruth Catarina C. R. de; MAGALHÃES, Solange M.O. (Org.). **Epistemologia da práxis e epistemologia da prática: repercussões na produção de conhecimentos sobre professores 1.ed.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018. p.193-226.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **A formação contínua docente como questão epistemológica**. XVIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - Didática e prática de ensino no contexto político contemporâneo: cenas da educação brasileira, Cuiabá, agosto 2016.

VAZQUEZ, A.S. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.